



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

CONJUGANDO (SUBVERTENDO?) O GLOCAL A PARTIR DO BENIM: HAZOUMÉ, QUENUN, ZINKPÉ

Roberto Luís Torres Conduru

UERJ/ CBHA

Tomando como objeto de análise três poéticas em curso a partir da África, mais especificamente do Benim – as de Dominique Zinkpé, de Gerard Quenun e de Romuald Hazoumé –, pretende-se pensar processos pelos quais suas obras e intervenções se inserem e são absorvidas nos sistemas de arte e cultural, dando visibilidade e repensando a identidade da África e do Benim, em geral, e de cada um desses artistas, especificamente, além de permitir repensar os fluxos entre Norte e Sul, entre o Benim, a África e outras regiões do mundo, especialmente a Europa e as Américas, o Brasil, em particular. Parte-se da idéia que esses artistas conjugam o glocal emitindo dicções particulares nos processos de institucionalização internacional em que estão incorporados. A um primeiro olhar, os *sintagmas* (objetos, figuras, formas, temas, meios, modos de ação) são locais, enquanto a *sintaxe* é a característica na prática artística atual, uma vez que eles adotam os procedimentos plásticos e conceituais hoje dominantes. Entretanto, o fato de lidarem muitas vezes com alguns dos estereótipos entranhados no imaginário Ocidental em relação à África (máscara, corpo humano, simbologia religiosa, escultura, artesanato) é um caminho para perceber como reverterem, cada qual a seu modo, as expectativas para que conjuguem com sotaque o esperanto da arte internacional hoje. De diferentes maneiras e com diversos alcances, a equação que demanda



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

e/ou obriga à procura do glocal é por eles subvertida, embora não abandonada, com infiltrações que corroem as expectativas ocidentais e locais quanto ao que deva ser a arte contemporânea feita a partir do Benim, da África. Assim, as ações e obras desses artistas implicam revisões da crítica e da historiografia da arte, tanto a da África quanto a mundial, desde a modernidade e mesmo antes. Questionamento que é indissociável de reflexões que esses artistas abrem sobre questões políticas de alcance local e mundial (usos de recursos naturais disponíveis, consumo no regime pós-industrial), bem como sobre práticas culturais regionais (religião, relações de gênero, indumentária), explorando articulações entre economia, indústria cultural e imaginário na conjuntura política contemporânea.

Dominique Zinkpé, Gerard Quenun, Romuald Hazoumé